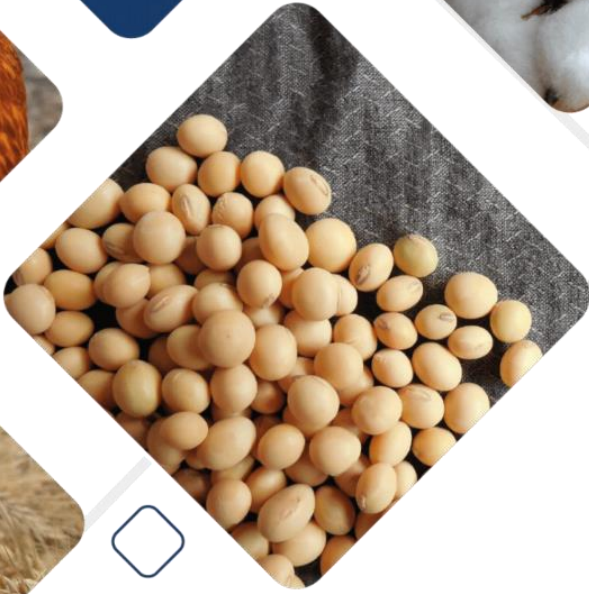




Conab Companhia Nacional de Abastecimento



AgroConab

V. 4 - N. 11 – Novembro/2024



Superintendente de Gestão da Oferta

Wellington Silva Teixeira

Gerência de Produtos Agrícolas

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior

Gerência de Fibras e Alimentos Básicos

Gabriel Rabello Corrêa

Superintendências regionais:

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

AgroConab

V. 4 - N. 11 – Novembro/2024

O AgroConab é uma publicação mensal da Companhia Nacional de Abastecimento cujo objetivo é fornecer uma análise sintética do mercado das principais culturas agrícolas e dos produtos da pecuária, a partir dos dados e informações geradas pela Conab.

Supervisão:

Wellington Silva Teixeira

Coordenação:

Sued Wilma Caldas Melo

Equipe técnica:

Adonis Boeckmann e Silva

Flávia Machado Starling Soares

Gabriel Rabello Corrêa

João Figueiredo Ruas

Leonardo Amazonas

Sérgio Roberto G. S. Júnior

Wander Fernandes de Sousa

Colaboração:

Giovanna Bispo Tibaldi

Projeto gráfico:

Marília Malheiro Yamashita ou Guilherme dos Reis Rodrigues

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **AgroConab**, Brasília, DF, v. 4, n. 11, Nov/2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a Companhia Nacional de Abastecimento.
AgroConab / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.12 (2022-). –
Brasília: Conab, 2022 -

v.

Mensal

1. Produção Agrícola. 2. Agronegócio. I. Título.

CDU 338.5(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento

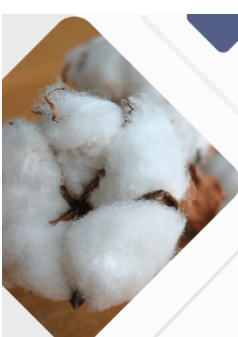
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6247

<http://www.conab.gov.br> / sugof@conab.gov.br

S U M Á R I O

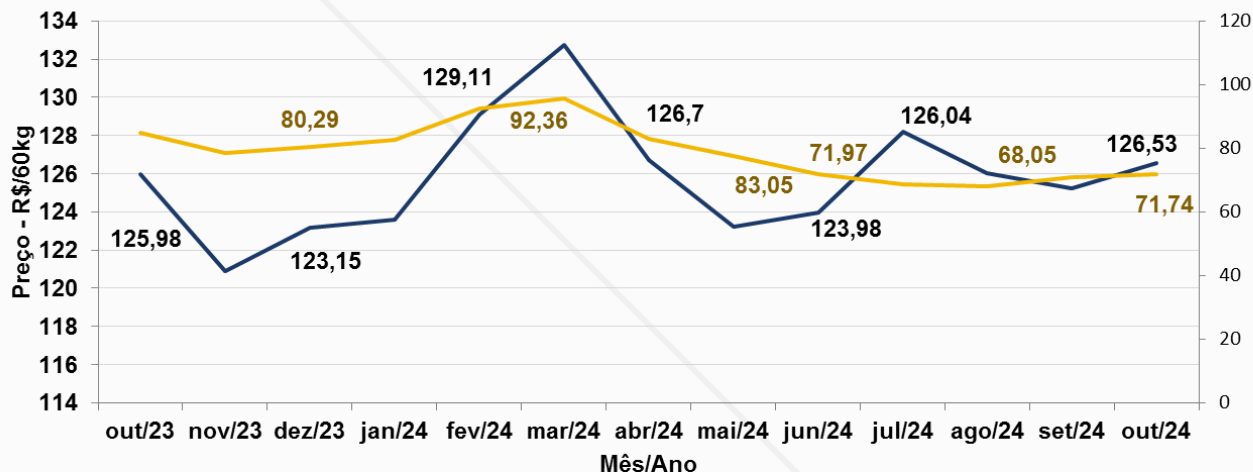
Algodão.....	06
Arroz.....	10
Carne Bovina.....	14
Carne de Frango.....	18
Carne Suína.....	22
Feijão.....	26
Milho.....	30
Soja.....	34
Trigo.....	38



ALGODÃO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços algodão



— Algodão - Produtor - Mato Grosso (R\$/@)

— Algodão - 1º Entrega/N.Y. (Cents US\$/lb)

Fonte: Conab e Ice Futures.

Descrição	Out/24	Mensal (%)	Anual (%)
Algodão - Produtor Mato Grosso (R\$/@)	126,53	1,02%	0,44%
Algodão - 1º Entrega/N.Y. (Cents US\$/lb)	71,74	1,23%	-15,47%

Fonte: Conab/Siagro – Preços Médios Mensais e ICE.

- Mercado interno com lentidão e muita volatilidade. Muitos agentes estiveram afastados das negociações. Compradores retraídos e vendedores dosando a oferta.
- A indústria esteve quieta e derrubou suas bases, realizando aquisições pontuais e em pequenos volumes.
- Agentes deram prioridade ao cumprimento dos contratos a termo e aos embarques das plumas já comercializadas.
- Preços interno, andando de lado, estiveram descolados dos seus referenciais externos, que por sua vez sofreram perdas significativas.



Gráfico 2 – Exportações - Pluma

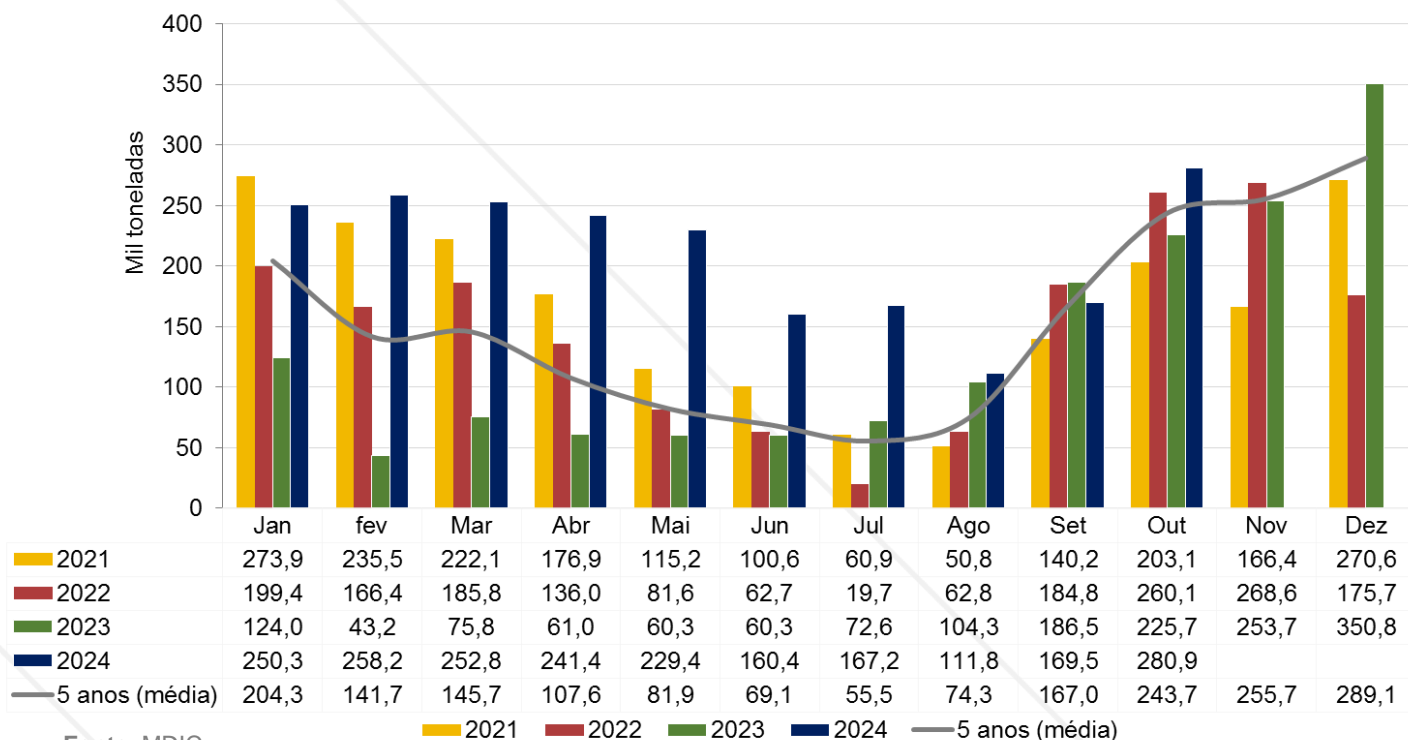


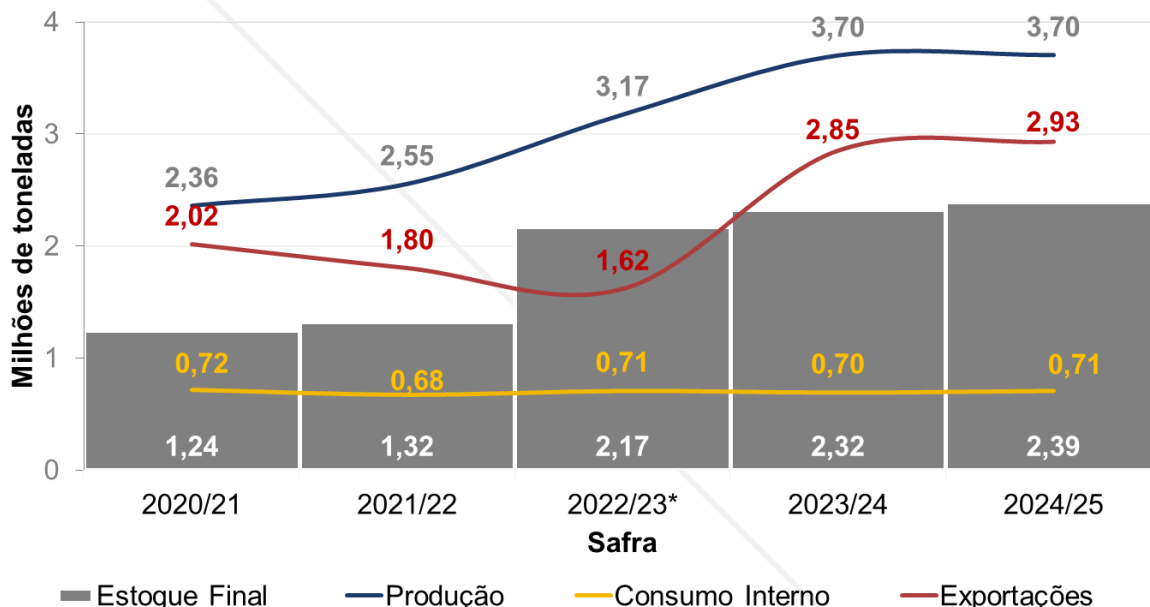
Tabela. Exportações

Período	Exportações – mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Out/24	280,9	65,71%	24,49%	15,30%
Jan-Out/2024	2.122,0		109,33%	64,41%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- A preocupação com o desempenho das exportações norte-americanas de algodão e a boa evolução da sua safra, acrescidas da alta do dólar diante de outras moedas, pressionaram os preços do algodão em Nova Iorque.
- Queda nas bolsas europeias e preocupação com a demanda mundial de pluma, principalmente a chinesa têm afastado os investidores e afetaram negativamente as cotações em Nova Iorque.
- Perdas na produção de algodão da Índia devido a problemas climáticos, a melhora no desempenho das exportações norte-americanas e altas do petróleo aliviaram a pressão sobre os preços.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.12 – safra 2024/25, 2º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento - Algodão

	Safra 2023/24	Safra 2024/25		%	
		Out/2024	Nov/2024	(c/b)	(c/a)
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	2,2	2,3	2,3	1,0%	7,2%
Produção	3,7	3,7	3,7	0,1%	0,1%
Exportação	2,8	2,9	2,85	1,0%	2,7%
Consumo	0,7	0,7	0,7	1,4%	2,2%
Estoque Final	2,3	2,4	2,4	-0,5%	2,8%
Importação	0,0	0	0,00	0,0%	0,0%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.12 – safra 2024/25, 01º levantamento

- Mesmo apresentando uma redução na produtividade de 3,1%, estimativas da Conab indicam que a safra de algodão 2024/2025 deverá atingir 3,7 milhões de toneladas. Isto se deve ao crescimento de 3,3% na área destinada a cultura, a qual deverá ocupar 2 milhões de hectares.
- As exportações brasileiras de pluma no mês de outubro/2024 tiveram um excelente desempenho. Foram 280,9 mil toneladas enviadas para fora do país. O volume exportado este ano deve ficar em torno de 2,85 milhões de toneladas. Para o ano de 2025 é esperado um volume recorde em torno de 2,93 milhões de toneladas.
- O consumo interno para a próxima safra deverá ser de aproximadamente 710 mil toneladas. O grande volume da safra projetado e o consumo interno com desempenho fraco deverão acarretar em aumento do estoque de passagem.

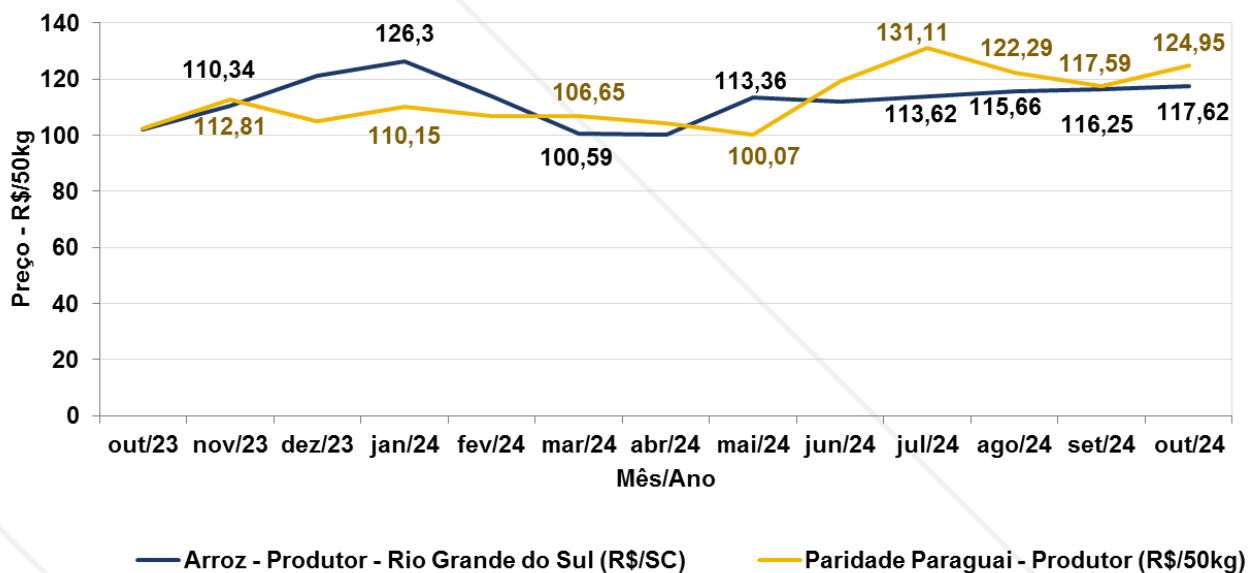
DESTAQUE DO ANALISTA

- Diante da lentidão do mercado interno, os produtores priorizaram os embarques externos e se afastaram das negociações, restringindo a oferta e procurando evitar a pressão sobre os preços.
- Preços externos caíram pressionados pela preocupação com a demanda global, taxas de juros dos Estado Unidos, queda nas bolsas europeias e boa evolução da safra norte-americana.
- No mercado doméstico os preços andaram de lado.
- O prêmio pago pela pluma brasileira em Nova Iorque permanece bastante atrativo e o volume exportado em outubro/2024 foi o melhor para este mês desde 2019.

ARROZ

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Arroz



Fonte: Conab

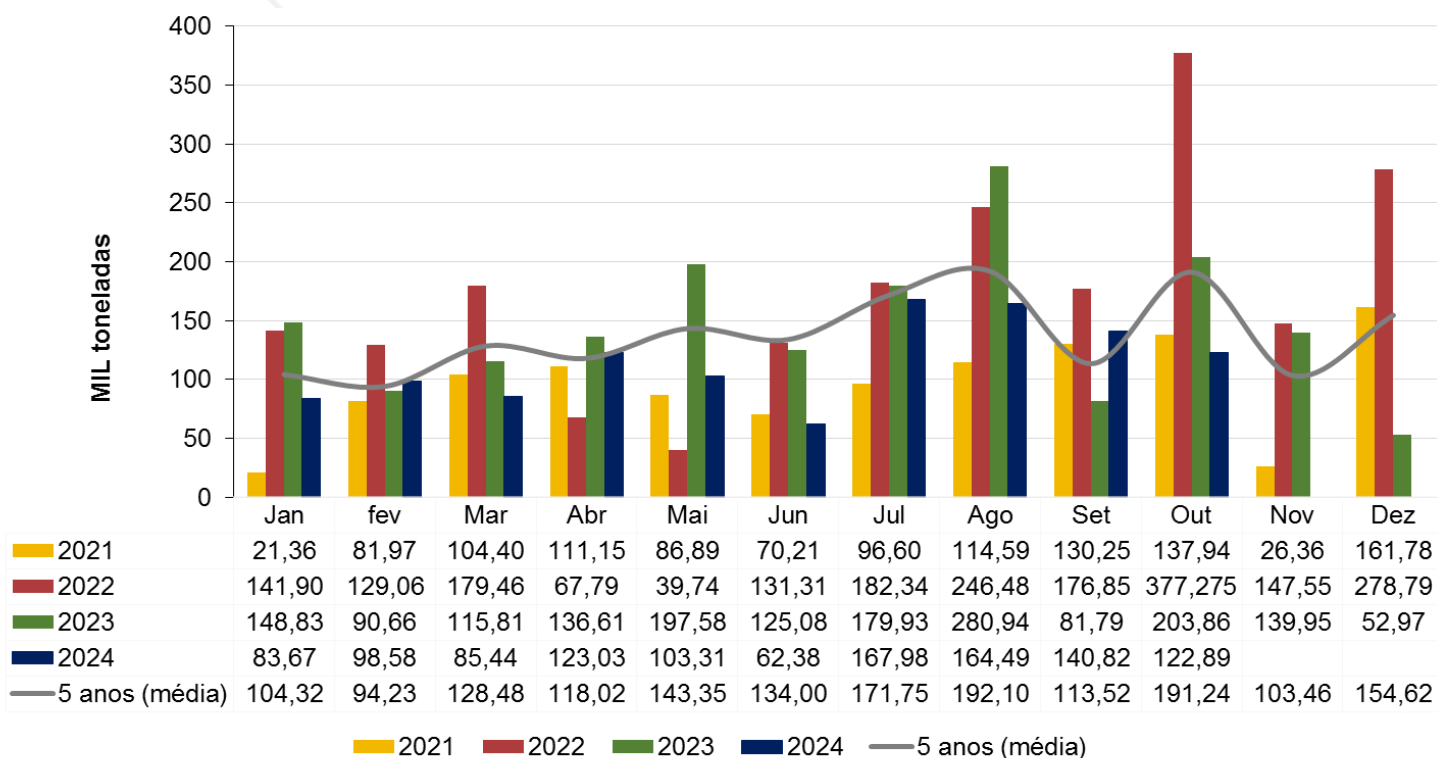
Tabela. Preço

Descrição	Out/24	Mensal (%)	Anual (%)
Arroz - Produtor Rio Grande do Sul (R\$/Saca)	117,62	1,18%	15,42%
Paridade Paraguai Produtor (R\$/saca)	124,95	6,26%	22,10%

Fonte: Conab

- Com elevados preços de mercado no momento de definição de área, a expectativa é de significativo incremento de área de arroz no Brasil.
- Atualmente nota-se uma redução da demanda por arroz por parte das indústrias de beneficiamento
- O Clima tem se comportado de forma favorável para o desenvolvimento da Safra 2024/25 no Brasil.

Gráfico 2 – Exportações - Arroz



Fonte:MDIC.

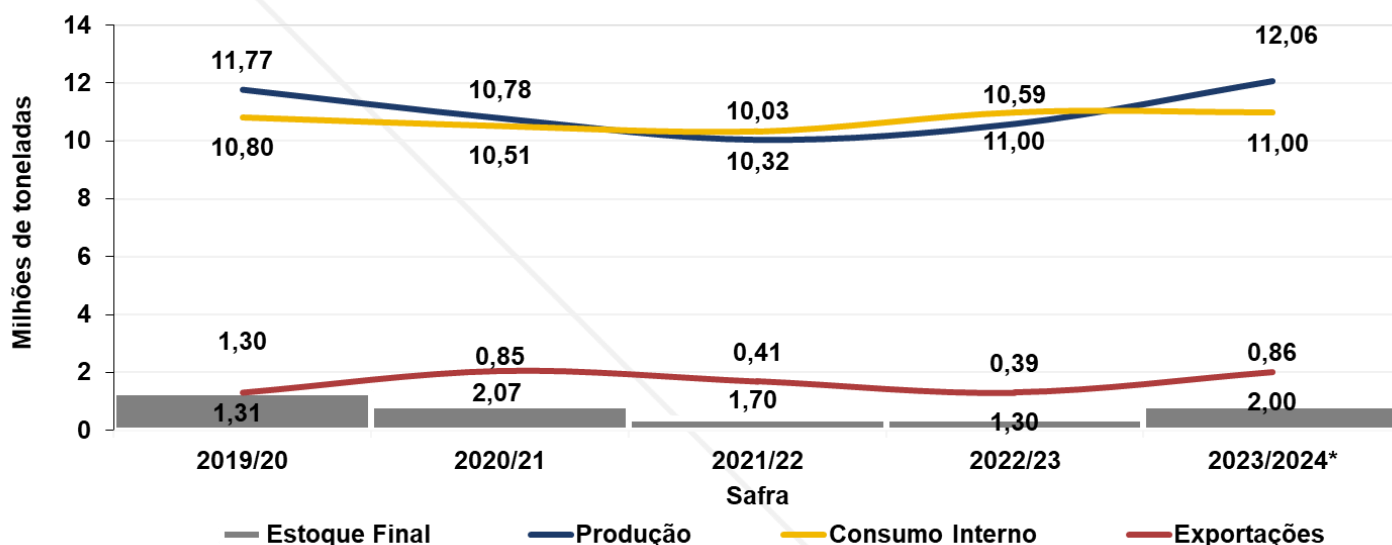
Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Out-2024	122,89	-12,73%	-39,72%	-35,74%
Jan-Out/2024	1.152,61		-26,17%	-17,14%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Incremento da safra indiana, em conjunto com a suspensão das barreiras para exportação de arroz pela Índia, tem resultado em aumento dos volumes exportados pelo país (maior exportador mundial).
- Para a Safra 2024/25 estima-se uma nova expansão da safra indiana.
- Projeta-se uma elevação dos estoques de passagem mundiais na Safra 2024/25.
- Após intensa recuperação produtiva da safra 2023/24 norte-americana, o USDA projeta manutenção do volume produzido para a Safra 2024/25.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.12 – safra 2024/25, 2º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento - Arroz

Estimativas	Safra 2024	Safra 2025		%	
		Out/2024	Nov/2024	(c/b)	(c/a)
	(a)	(b)	(c)		
Estoque Inicial	0,41	0,39	0,39	0,00%	-3,55%
Produção	10,59	12,05	12,06	0,13%	13,95%
Exportação	1,30	2,00	2,00	0,00%	53,85%
Importação	1,70	1,40	1,40	0,00%	-17,65%
Consumo	11,00	11,00	11,00	0,00%	0,00%
Estoque Final	0,39	0,84	0,86	1,85%	117,49%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.12 – safra 2024/25, 01º levantamento.

- Estoque inicial da Safra 2024/25 é um dos menores da série histórica e é equivalente a apenas 13 dias de consumo nacional.
- Intensa recuperação de área e de produção de arroz no Brasil deverá resultar em recuperação dos estoques de passagem ao longo de 2025.
- Com maior disponibilidade projetada para a Safra 2024/25, a estimativa é de superávit comercial da balança comercial de arroz.

DESTAQUE DO ANALISTA

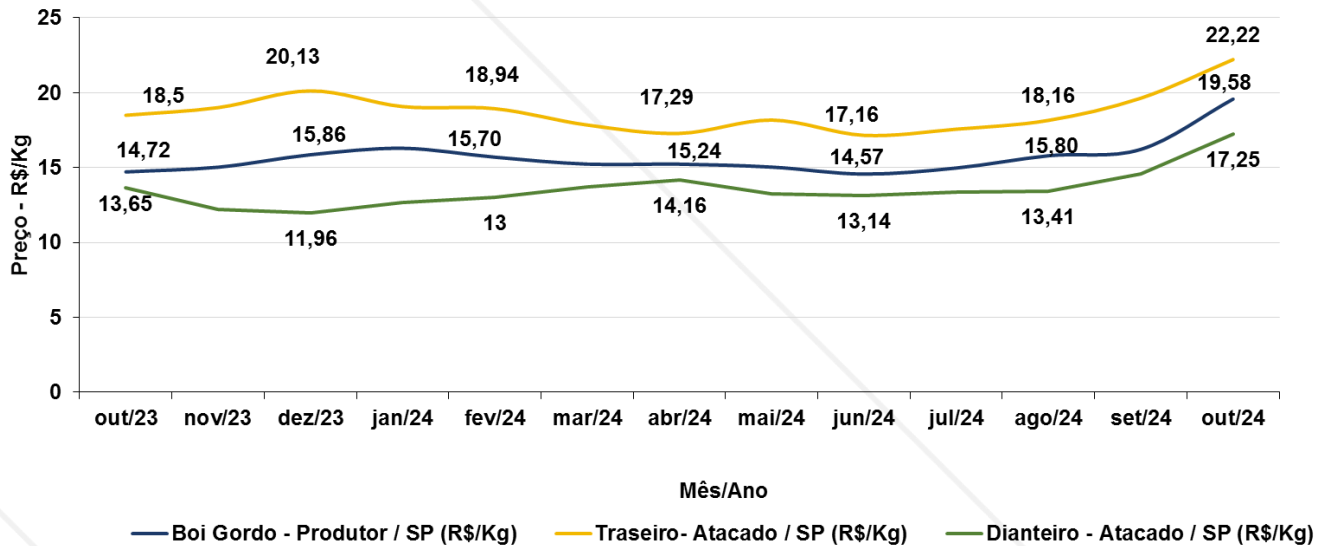
Apesar da valorização do dólar, menor demanda das indústrias de beneficiamento brasileiras (no aguardo de uma maior Safra 2024/25) e a redução das cotações internacionais em meio a maior disponibilidade de arroz têm refletido em antecipação do viés de baixa das cotações, dado que este movimento só era projetado para o início da comercialização da nova safra, no início de 2025.



CARNE BOVINA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne Bovina



Fonte: Conab e Scot Consultoria

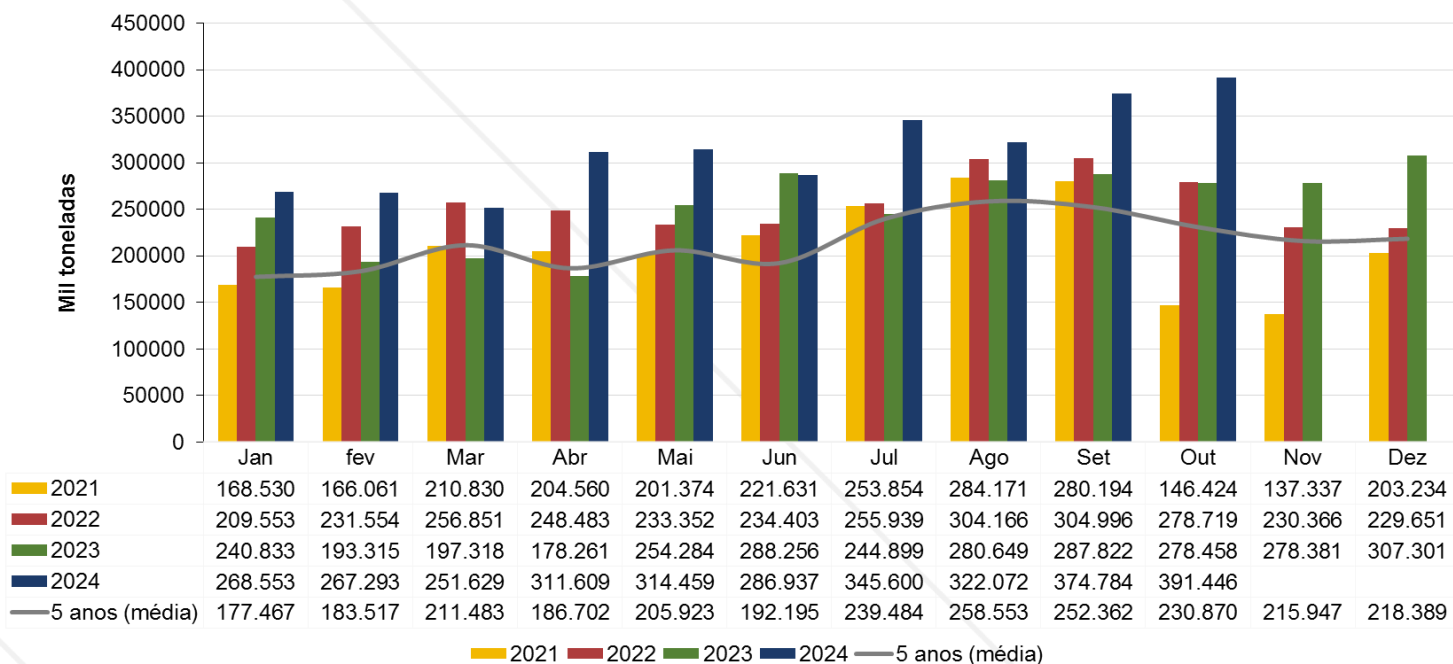
Tabela. Preço

Descrição	Out/24	Mensal (%)	Anual (%)
Boi Gordo - Produtor / SP (R\$/Kg)	19,58	20,70%	33,05%
Traseiro - Atacado / SP- Scot (R\$/Kg)	22,22	13,14%	20,11%
Dianteiro - Atacado / SP – Scot (R\$/Kg)	17,25	18,07%	26,37%

Fonte: Conab e Scot Consultoria

- Os preços médios do boi gordo em outubro/2024 apresentaram elevação de 20,7% em relação ao mês anterior.
- No atacado, os preços médios do traseiro bovino aumentaram 13,14% em relação ao mês anterior. Já para o dianteiro, o acréscimo foi de 18,07%.
- A carne bovina segue com a pressão altista de preços no mercado interno, frente às proteínas concorrentes, com oferta restrita de boi gordo.
- A baixa oferta de animais confinados para abate favorece a elevação de preços.

Gráfico 2 – Exportações – Carne Bovina



Fonte: MDIC.

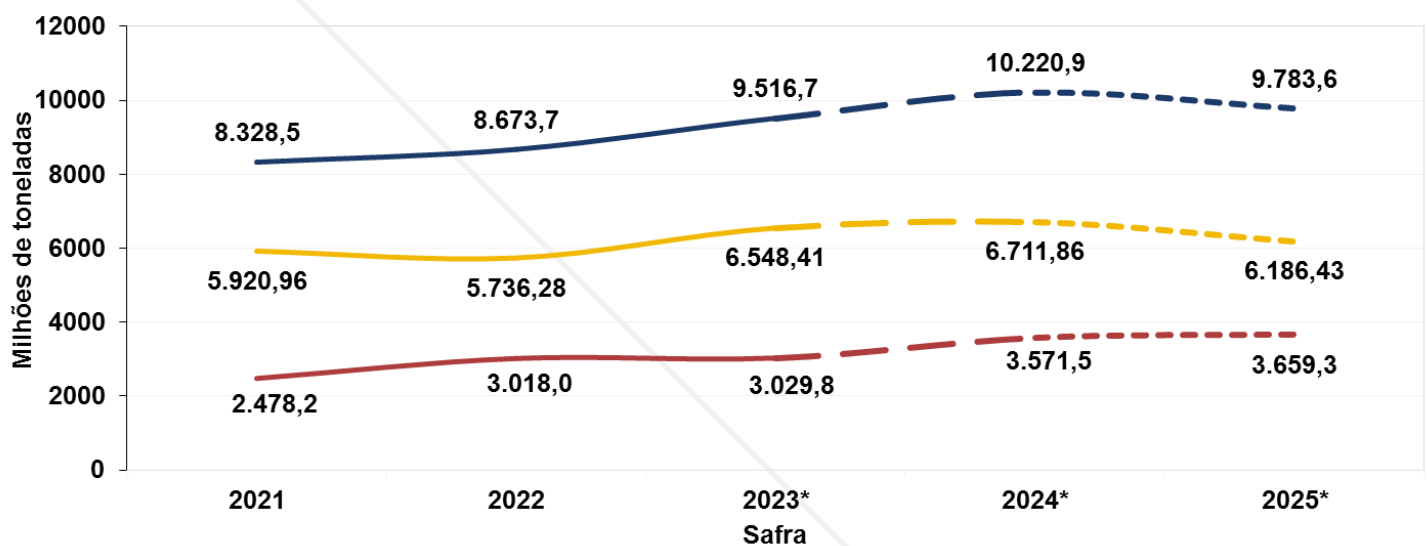
Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal	Anual	5 anos
		(%)	(%)	(%)
Out/2024	391.446	4,45%	40,58%	63,63%
Jan-Out/2024	3.134.382		28,24%	46,57%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- O volume das exportações de carne bovina em outubro/2024 bate novo recorde em desempenho da série histórica. O acréscimo foi de 40,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- Comparado ao mês anterior, o aumento do volume exportado foi de 4,45%. No período acumulado de janeiro a outubro/2024, o volume exportado é 28,2% superior a igual período de 2023.
- Os preços médios em dólar por tonelada em outubro/2024 aumentaram em 3,4% em comparação ao mês anterior, apresentando recuperação desde agosto/2024. No comparativo anual de outubro/2024 x outubro/2023, o aumento dos preços médios foi de 1,9%.
- No período acumulado deste ano até outubro/2024, a demanda chinesa pela carne bovina aumentou em 12,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Comparado a outubro/2023, o aumento da demanda chinesa foi de 33,9% com participação de 45,0% de todo o volume exportado.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



— Produção de carne (1.000 t equiv. carcaça)
 — Disponibilidade interna (1.000 t equiv. carcaça)
— Exportação (1.000 t equiv. carcaça)

Fonte: Conab

Tabela. Quadro de suprimento - Carne Bovina

Estimativas	2023	2024*	2025*	% ano
Rebanho	233.390,8	229.957,6	225.903,4	-1,5%
Produção	9.516,7	10.220,9	9.783,6	7,4%
Importação	61,5	62,5	62,1	1,5%
Exportação	3.029,8	3.571,5	3.659,3	17,9%
Disponibilidade Interna	6.548,4	6.711,9	6.186,4	2,5%
População	204,1	205,2	206,2	0,5%
Disponibilidade per capita	32,1	32,7	30,0	2,0%

Rebanho - 1.000 cabeças; produção, importação, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano

Fonte: Conab

- Indicativos de final do ciclo pecuário com a redução dos abates de fêmeas.
- Os indicadores apontam para um aumento das exportações em 2024 da ordem de 17,9%.
- Com o aumento dos abates de fêmeas até 2024, poderá ocorrer uma redução da oferta de carne para 2025. Este cenário já é notado neste final de 2024, com oferta recuando e pressionando os preços.

DESTAQUE DO ANALISTA

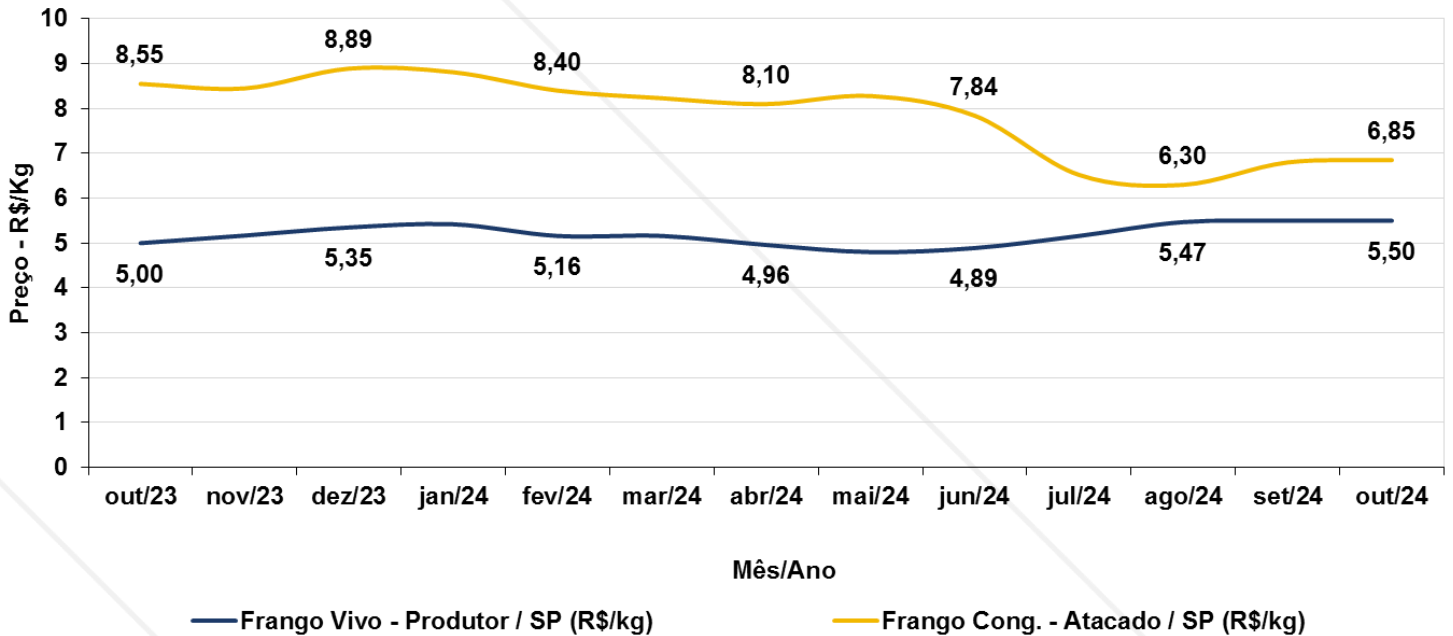
Segue a pressão altista sobre os preços devido a restrição da oferta de animais prontos para abate, uma vez que a quantidade de animais originados de confinamento ainda não é suficiente para equilibrar a demanda. Por outro lado, a demanda internacional está bem aquecida, com exportações em níveis recordes. Ainda assim, a forte concorrência de outras proteínas animais que apresentam preços mais acessíveis ao consumidor, exercem pressão baixista sobre os preços, evitando uma disparada dos aumentos da carne bovina.



CARNE DE FRANGO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne de Frango



Fonte: Conab

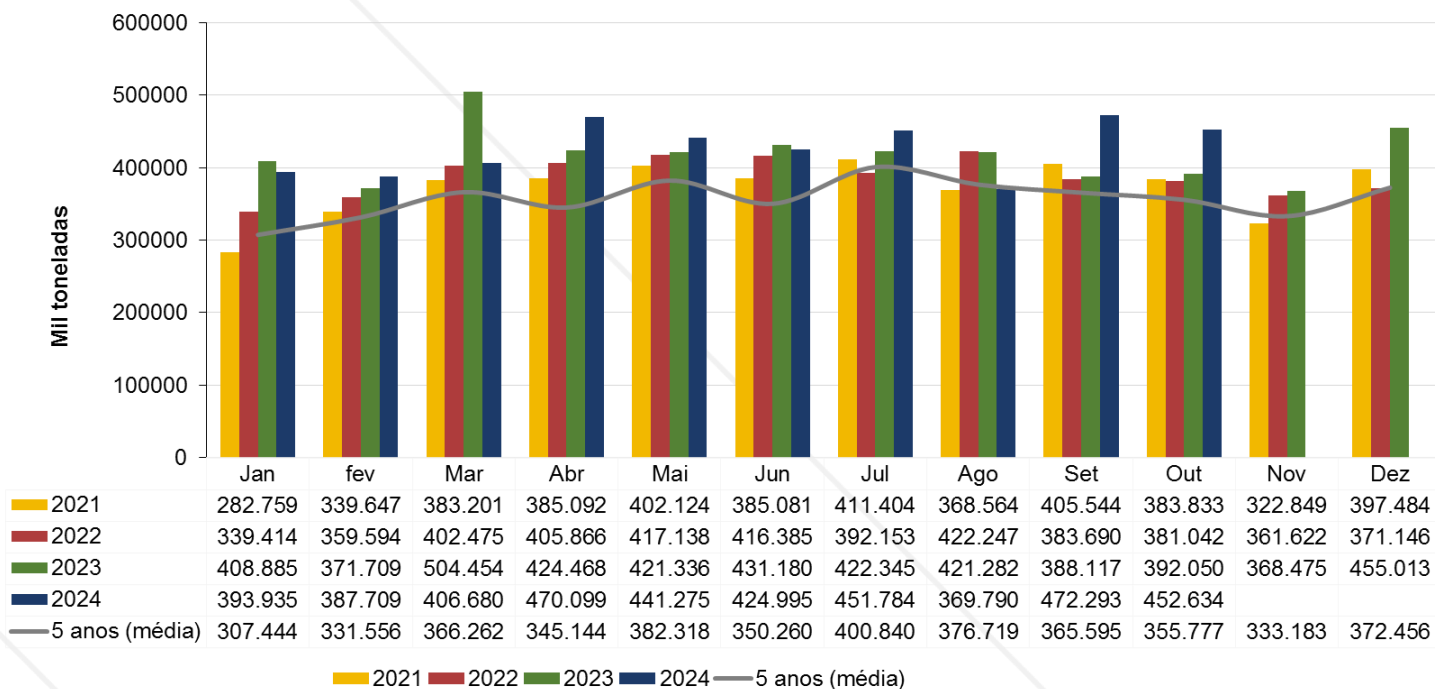
Tabela. Preço

Descrição	Out/24	Mensal	Anual
		(%)	(%)
Frango Vivo - Produtor / SP (R\$/kg)	5,50	0,00%	10,00%
Frango Cong. - Atacado / SP (R\$/kg)	6,85	0,74%	-19,88%

Fonte: Conab

- Com a oferta ajustada e mercado firme, o frango vivo registrou estabilidade de preços em outubro/2024, em comparação ao mês anterior.
- No atacado, o frango congelado registrou leve aumento de 0,74% em outubro/2024, comparado ao mês anterior.

Gráfico 2 – Exportações – Carne de Frango



Fonte: MDIC

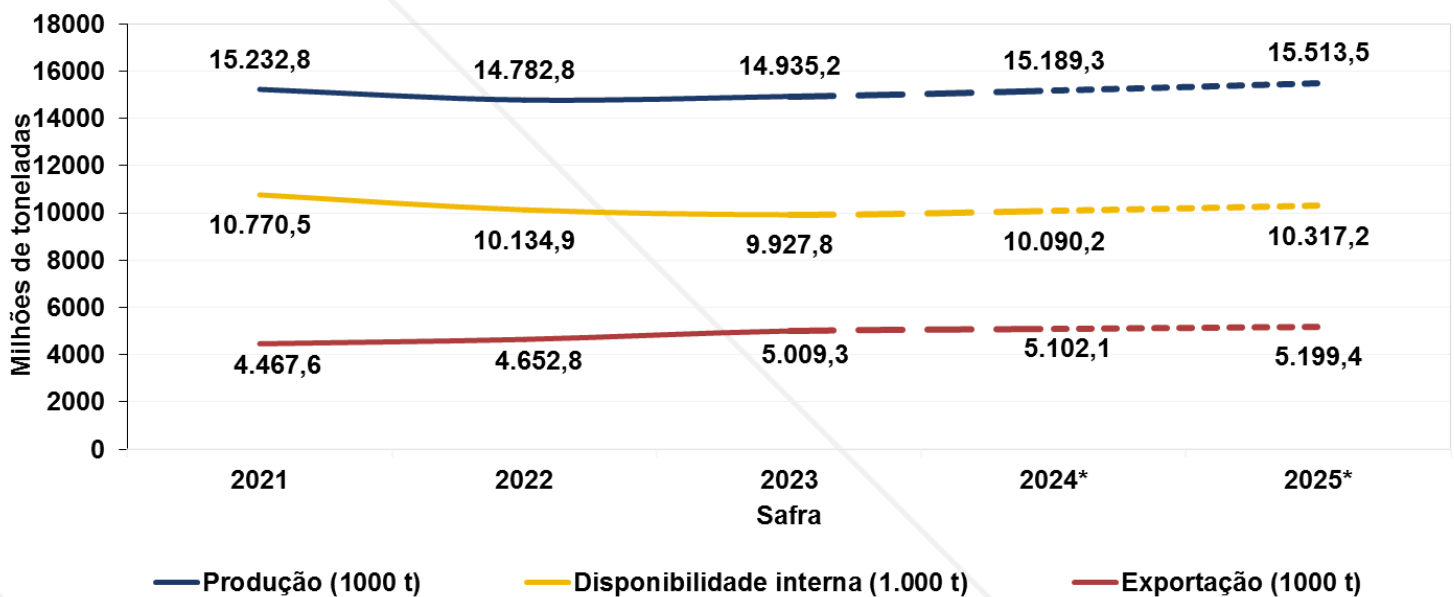
Tabela. Exportações

Período	Exportações - toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Out/2024	452.634	-4,2%	15,5%	26,5%
Jan-Out/2024	4.271.194		2,0%	19,2%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- O volume de carne de frango exportado em outubro/2024 registrou recuo de 4,2% em comparação com o mês anterior. Porém, em relação a outubro/2023 houve aumento de 15,5%.
- No acumulado deste ano, o desempenho das exportações de carne de frango estão em patamares próximos aos praticados no mesmo período de 2023, registrando leve aumento de 2,0%.
- Os preços em dólar por tonelada registraram quedas nos últimos dois meses, com recuo de 0,9% em relação ao mês anterior. Porém, comparativamente a outubro/2023, a cotação aumentou 8,2%.
- China segue liderando as importações com participação de 10,8% do volume exportado, mas diminuiu sua demanda no acumulado deste ano em 22,0% comparativamente ao mesmo período do ano anterior, em razão da recuperação de sua produção interna.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab

Tabela. Quadro de suprimento - Frango

Estimativas	2022	2023	2024	%
Alojamento de pintos de corte	6.876,0	6.952,0	7.169,1	3,1%
Produção	14.935,2	15.189,3	15.513,5	2,1%
Exportação	5.009,3	5.102,1	5.199,4	1,9%
Disponibilidade Interna	9.927,8	10.090,2	10.317,2	2,3%
População	204,1	205,2	206,2	0,5%
Disponibilidade per capita	48,6	49,2	50,0	1,7%

Alojamento de pintos de corte – milhões de cabeças; produção, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano

Fonte: Conab

- Tendência de alta do consumo de carne de frango em 2024, por ser a proteína mais acessível ao consumidor.
- Os indicadores apontam para disponibilidade per capita interna em torno dos 50 kg/hab/ano.
- O mercado externo segue firme em 2024, favorecendo o produto brasileiro diante do quadro de Influenza Aviária em diversos países do mundo. Contudo, a demanda chinesa apresenta expressivo recuo das importações, face a recuperação da sua produção interna. Isto resulta num cenário externo global de estabilidade de volumes a serem exportados em 2024.

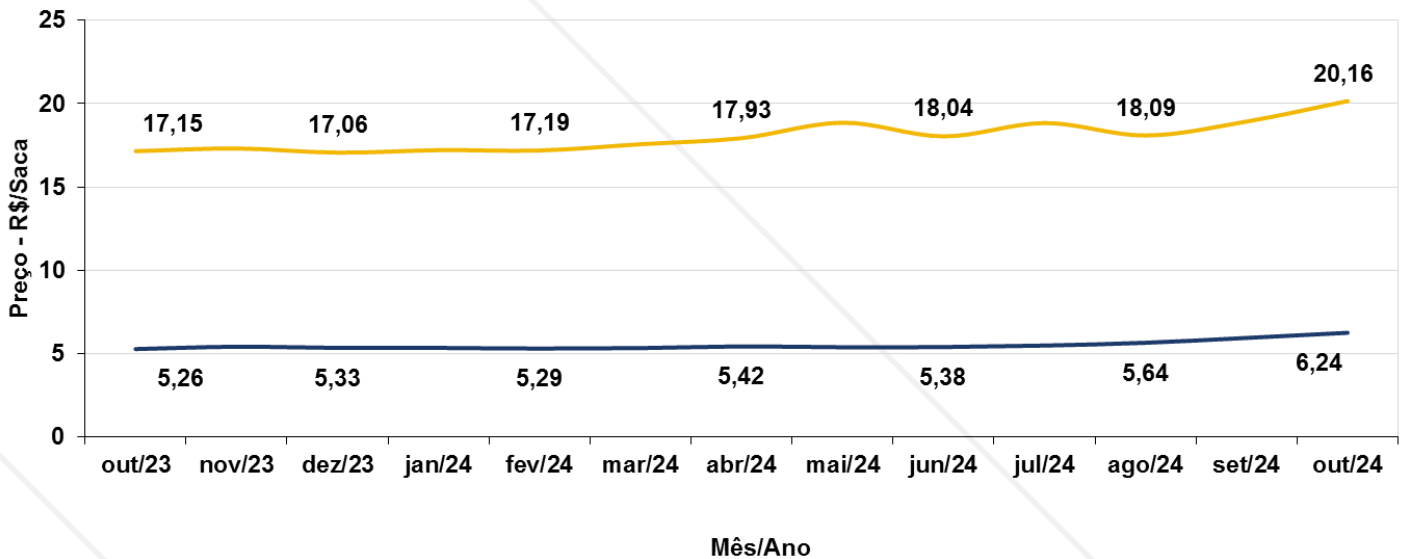
DESTAQUE DO ANALISTA

A tendência é de continuidade da boa demanda interna como alternativa mais acessível ao consumidor. O curto ciclo produtivo favorece o produtor ajustar a oferta para sustentação de preços. A expressiva redução da demanda chinesa, o maior importador, como consequência de sua produção interna, afeta negativamente os níveis de exportação. Isto resulta num cenário de estabilidade das exportações, compensadas por outros mercados.

CARNE SUÍNA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne Suína



Fonte: Conab — Suíno Vivo - Produtor Integrado / SC (R\$/Kg) — Pernil c/ osso - Atacado / SP (R\$/Kg)

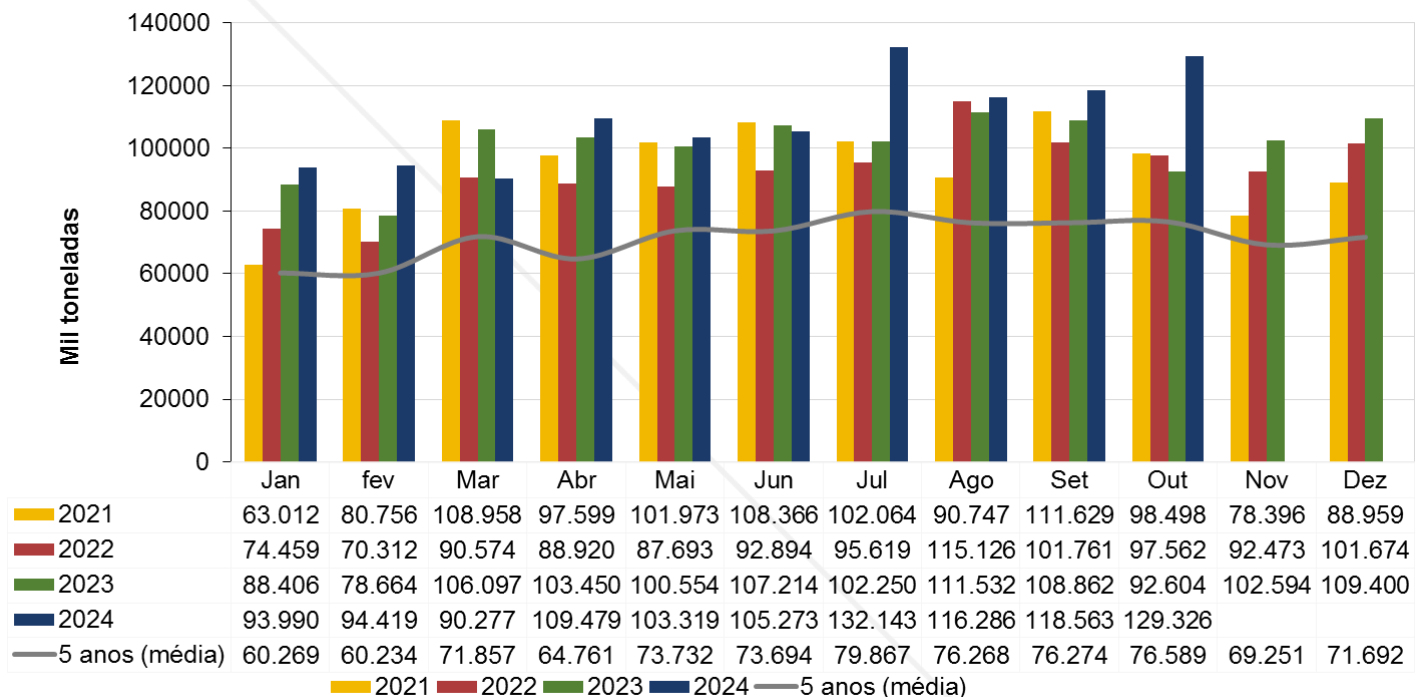
Tabela. Preço

Descrição	Out/2024	Mensal (%)	Anual (%)
Suíno Vivo - Produtor Integrado / SC (R\$/Kg)	6,24	5,23%	18,63%
Pernil c/ osso - Atacado / SP (R\$/Kg)	20,16	6,50%	17,55%

Fonte: Conab e Scout

- O suíno vivo do produtor integrado apresentou elevação de preços em outubro/2024 de 5,23% comparado ao mês anterior, com a oferta ajustada favorecendo um período de elevação de preços.
- No atacado, a carcaça suína registrou aumento de preços de 1,5% em outubro/2024, comparado ao mês anterior.
- A demanda interna pela carne suína se manteve aquecida em outubro/2024, com oferta ajustada, favorecendo a sustentação de preços, mesmo diante da concorrência das outras proteínas animais.

Gráfico 2 – Exportações – Carne Suína



Fonte: MDIC.

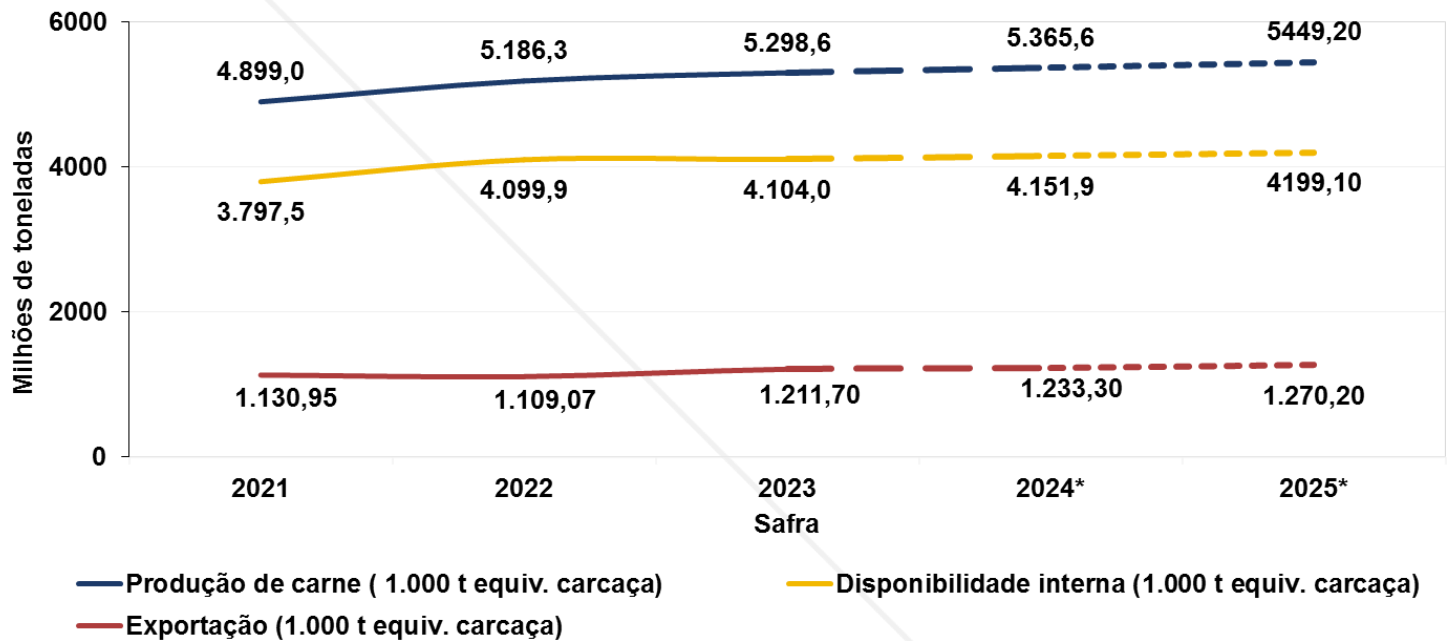
Tabela. Exportações

Período	Exportações - toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Out/2024	129.326	9,1%	39,7%	69,1%
Jan-Out/2024	1.093.075		9,3%	53,2%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- O volume das exportações de carne suína em outubro/2024 aumentou em 9,1% em relação ao mês anterior. Quando comparado ao mesmo período de 2023, o aumento de volume foi de 39,7%.
- No período acumulado de janeiro a outubro/2024, o volume exportado foi 9,3% maior que em igual período de 2023.
- Os preços internacionais em dólar por tonelada apresentaram leve aumento de 1,7% em relação ao mês anterior, registrando recuperação desde junho/2024. Quando comparado ao mesmo período de 2023, o aumento foi de 11,6%.
- A China segue como principal destino da carne suína brasileira, cuja participação no volume exportado é de 18,3%. Contudo, a demanda chinesa pelo produto vem se reduzindo paulatinamente, em decorrência da recuperação do plantel chinês. No período acumulado desde ano até outubro, a redução de volume importado pela China foi inferior em 40,6%, comparativamente ao mesmo período de 2023.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab

Tabela. Quadro de suprimento - Carne suína

Estimativas	2023	2024*	2025*	% 2025/24
Rebanho	44.973,6	45.556,1	46.122,7	1,2%
Produção	5.298,6	5.365,6	5.449,2	1,6%
Importação	17,1	19,6	20,1	2,8%
Exportação	1.211,7	1.233,3	1.270,2	3,0%
Disponibilidade Interna	4.104,0	4.151,9	4.199,1	1,1%
População	204,1	205,2	206,2	0,5%
Disponibilidade per capita	20,1	20,2	20,3	0,6%

Rebanho - 1.000 cabeças; produção, importação, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano
 Fonte: Conab

- A disponibilidade interna de carne suína para 2024 deverá manter-se próxima ao consumo de 2023, isto é, 20 kg/hab/ano.
- A produção de carne suína tem se mantido nos níveis de demanda interna, ajustada ao crescimento vegetativo da população, bem como da demanda externa que tem se mostrado crescente nos últimos anos.
- Apesar do recuo da demanda chinesa, a abertura de novos mercados tem conseguido manter o excelente desempenho das exportações que crescem ano a ano.

DESTAQUE DO ANALISTA

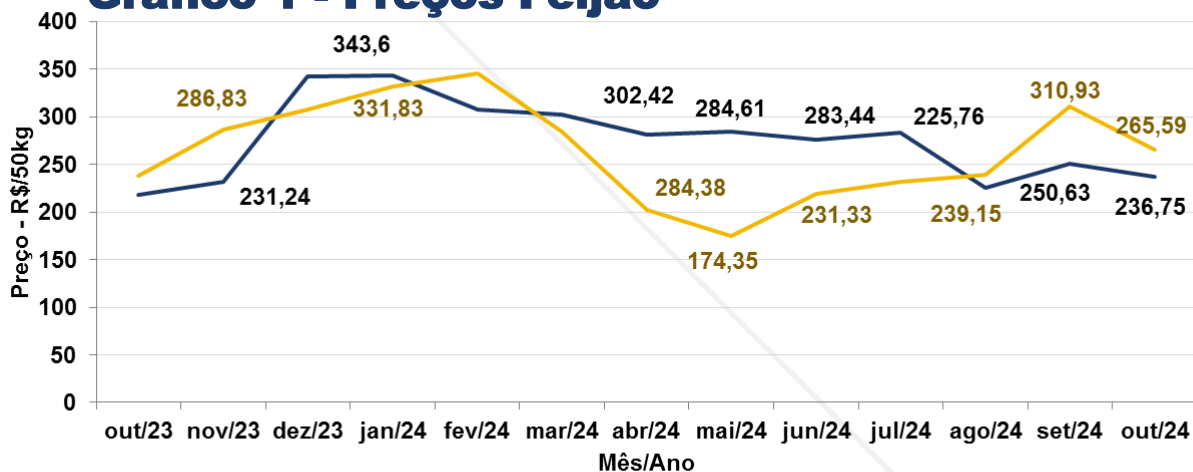
A expectativa é de preços internos firmes, porém com pequenas oscilações devido à demanda e à concorrência de outras proteínas. Mesmo com a forte redução da demanda chinesa no período acumulado deste ano comparado a igual período de 2023, o desempenho global das exportações apresenta resultados positivos, com impacto também positivo na melhora dos preços internacionais. Expectativa de estabilidade para curto prazo.



FEIJÃO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Feijão



— Feijão Cores - Produtor MG (R\$/60kg) — Produtor Preto - Produtor PR (R\$/60kg)
 Fonte: Conab

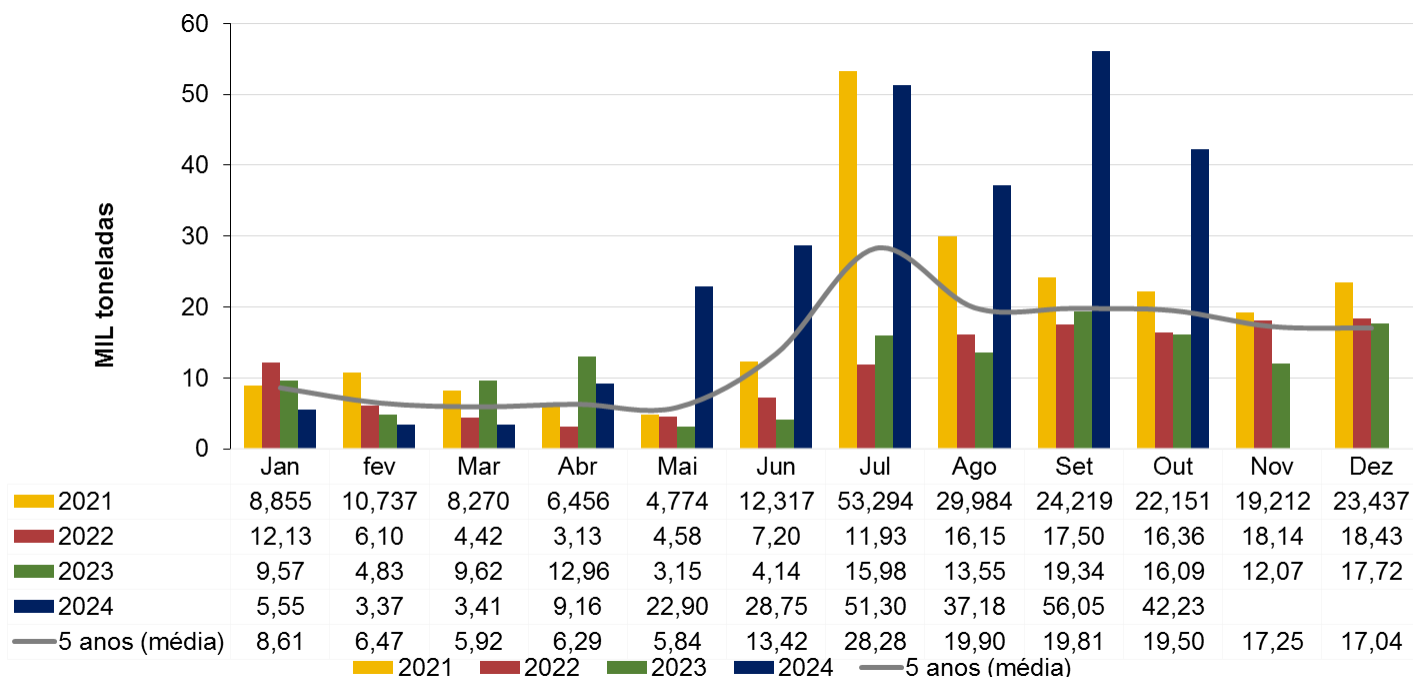
Descrição	Out/24	Mensal (%)	Anual (%)
Feijão Cores - Produtor MG (R\$/60kg)	236,75	-5,54%	8,64%
Feijão Preto - Produtor PR (R\$/60kg)	265,59	-14,58%	11,60%

Fonte: Conab

- Em novembro corrente, mesmo com menor oferta do produto, devido à entressafra, os preços seguem praticamente estáveis e com remotas perspectivas de recuperação em função dos estoques remanescentes da 3ª safra e da entrada da 1ª safra em São Paulo.
- Caso não ocorram problemas severos de ordem climática e/ou expressivo aquecimento da demanda, a tendência é de que os preços fiquem nos atuais patamares, com melhoria na qualidade do grão.
- O feijão preto continua retraído com a mercadoria extra, escassa. A expectativa é que a demanda continue fraca devido à baixa qualidade do produto, à proximidade da colheita paranaense, e à grande diferença de preços em relação ao feijão carioca.



Gráfico 2 – Exportações – Feijão



Fonte: MDIC

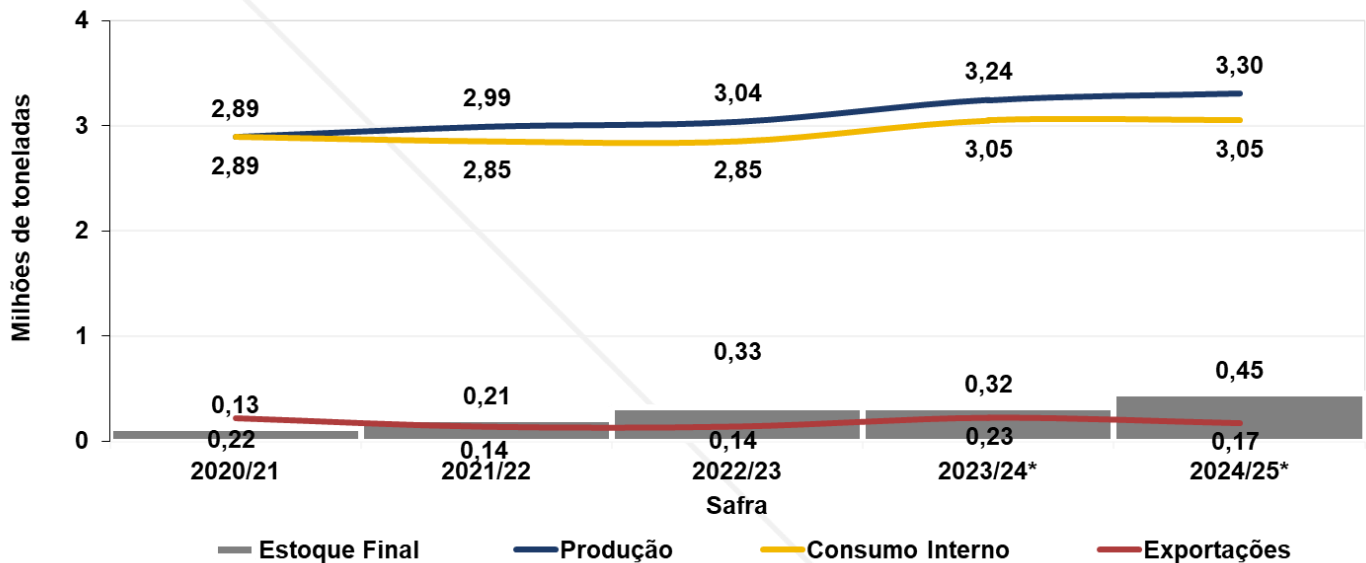
Tabela. Exportações

Período	Exportações – mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Out/24	42,23	-24,66%	162,50%	116,53%
Jan-Out/2024	259,9		137,93%	93,88%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Em se tratando da balança comercial, de janeiro a outubro deste ano foram importadas 20,8 mil toneladas, ou seja, 40,3 mil toneladas a menos que o volume registrado no mesmo período de 2023. Esta redução deve-se, em parte, ao volume recorde de produção colhido na 2ª safra no Paraná, o maior registrado na história.
- Quanto as exportações, de janeiro a outubro/24 foram exportadas 259,9 mil toneladas, bem acima das 109,2 mil toneladas no mesmo período de 2023. Em que pese os elevados preços praticados no mercado interno, o principal motivo para essa evolução foi a demanda atípica de feijão preto por parte dos exportadores.
- Das exportações realizadas com o feijão caupi, Mato Grosso foi o maior estado exportador, com 87% dos embarques realizados, e a Índia adquiriu 82%. Já, para o feijão preto, 70% saíram do Paraná, com destino para o México (33%) e Venezuela (34%).

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.12 – safra 2024/25 - 2º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento - Feijão

Estimativas	Safra 2024	Safra 2024/25		%	
		Out/2024	Nov/2024		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	0,33	0,32	0,32	0,0%	-1,7%
Produção	3,24	3,26	3,30	1,4%	1,8%
Exportação	0,23	0,17	0,17	0,0%	-25,7%
Importação	0,03	0,05	0,05	0,0%	51,5%
Consumo	3,05	3,05	3,05	0,0%	0,0%
Estoque Final	0,32	0,41	0,45	10,8%	40,3%

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.12 – safra 2024/25, 1º levantamento

- A expectativa é de um estoque final do ano safra 2023/24, em 400 mil toneladas, sendo (em mil t): 260,0 de feijão cores, 75,0 de preto, e 65,0 de caupi, suficiente para garantir o abastecimento nacional. Para a safra 2024/25, espera-se estabilidade na área cultivada, mas aumento da produtividade.
- A cultura se encontra em plena entressafra e o mercado dependente da safra do sudoeste de São Paulo, praticamente a única região que abastece o país nos meses de novembro e dezembro.
- Contudo, a safra em curso apresenta um volume de produção semelhante ao registrado em 2023/2024, e caso ocorra qualquer problema de ordem climática, o quadro de suprimento ficará bastante apertado, podendo contribuir para uma elevação dos preços ao produtor.

DESTAQUE DO ANALISTA

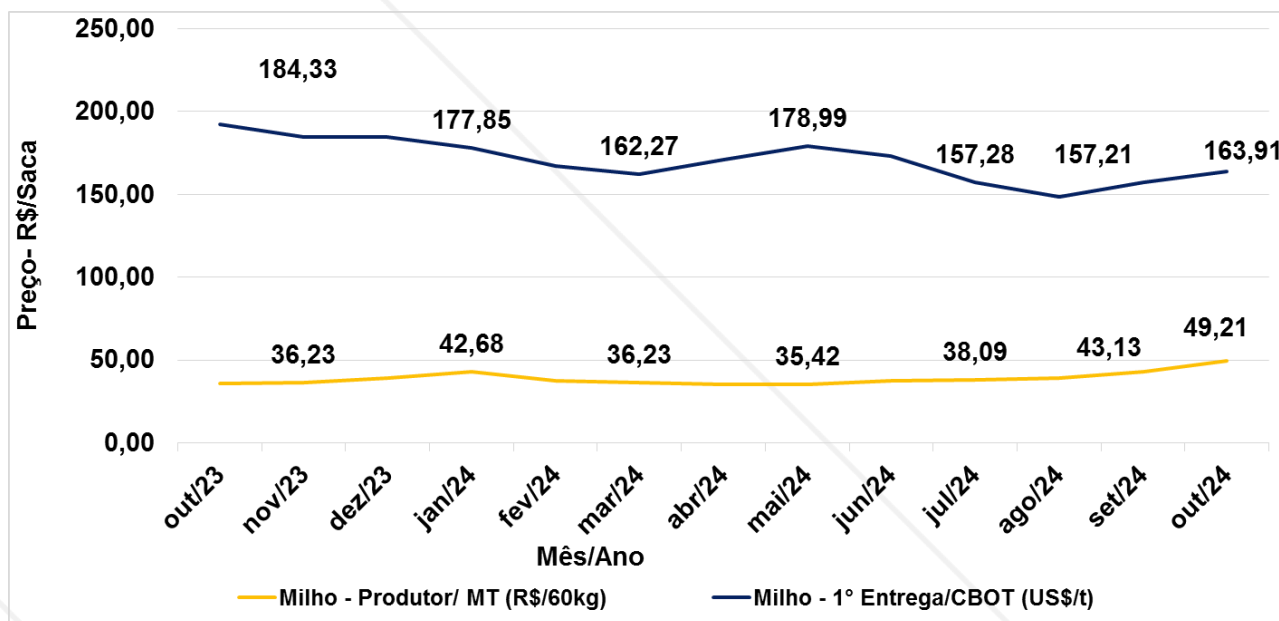
Por enquanto a preocupação é saber como o mercado se comportará nos próximos meses, tendo em vista a entrada da nova safra. Dadas as atuais condições do mercado e caso ocorra uma 1ª safra razoavelmente boa, cuja intensificação da colheita se dá a partir do mês de dezembro, onde geralmente ocorre um baixo consumo do produto em função das festividades de final de ano e das férias escolares, não se espera aumentos expressivos além dos atuais de mercado, a não ser por uma forte frustração da safra. Neste período não há novas regiões envolvidas no abastecimento do mercado, ou seja, os estoques estão nas mãos de alguns produtores resistentes que tendem a permanecer firmes até a entrada mais expressiva da próxima safra. A maior parte dos lotes colocado à venda foi de feijões comerciais nota 8,0 para baixo, remanescentes da 3ª safra, e que não atendem a exigência do mercado paulista. Tais mercadorias apresentam problemas na qualidade dos grãos, principalmente no tocante a umidade, e nota-se uma grande variação de defeitos nos lotes do mesmo padrão, e os grãos mais escuros/mais fracos, acabam sofrendo uma maior desvalorização na comercialização. Contudo, o estoque atual do produto mais a produção estimada para a 1ª safra paulista, podem ser suficientes para atender o abastecimento interno, com certa normalidade, até este mês de novembro. Doravante o mercado passará por um período de pouca oferta, vez que São Paulo é praticamente o único estado que oferta feijão claro nos meses de novembro e dezembro e, mesmo assim, é uma safra estimada em 107 mil toneladas, pequena para atender todo o país. Assim, o mercado conta com chances de retornar para um movimento de alta.



MILHO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços do Milho



Fonte: Conab e CME Group.

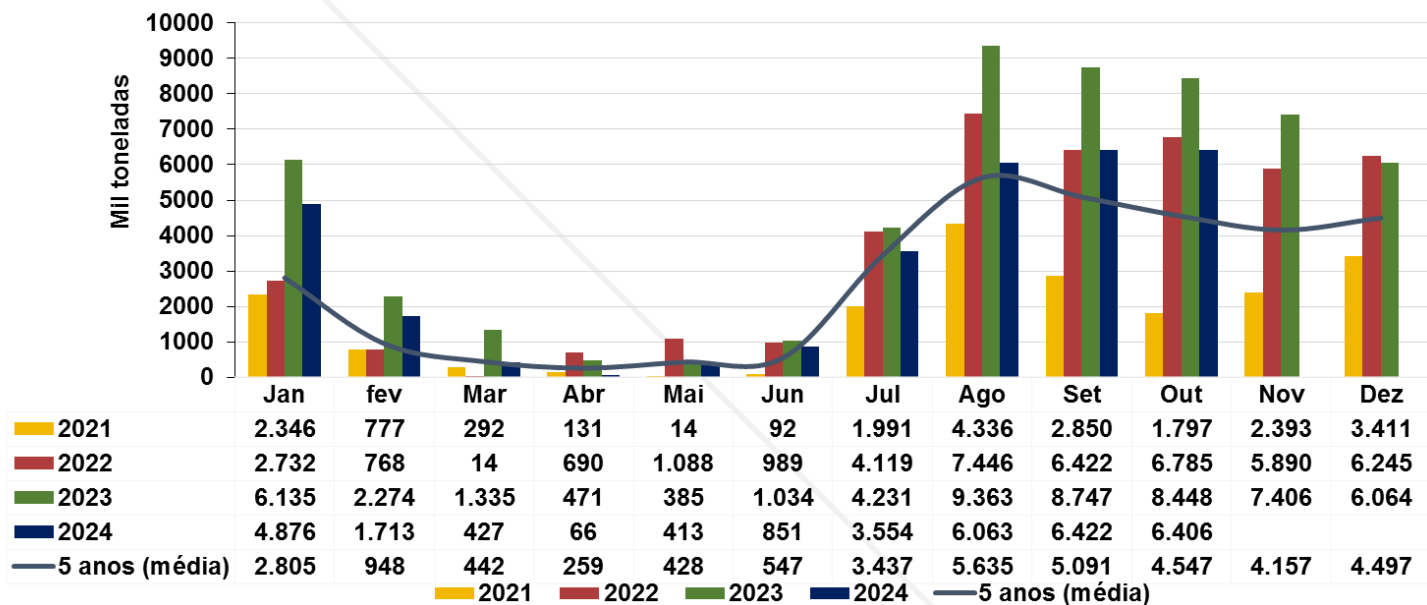
Descrição	Out/2024	Mensal (%)	Anual (%)
Milho - Produtor/ MT (R\$/60kg)	49,21	14,10%	36,69%
Milho - Produtor/ PR (R\$/60kg)	57,75	11,64%	30,54%
Milho - 1° Entrega/CBOT (US\$/t)	163,91	4,26%	-14,72%

Fonte: Conab e CME Group.

- A Valorização do dólar americano e o crescimento da demanda nacional por milho têm refletido em sustentação das cotações ao produtor no Brasil.
- Em meio a redução produtiva na Safra 2023/24, projeta-se uma retração nos próximos meses nos volumes exportados, em razão da menor disponibilidade interna do grão e do excedente de oferta no mercado internacional.
- O Clima segue favorável na maior parte das regiões produtoras para a Primeira Safra 2024/25 no Brasil.



Gráfico 2 – Exportações – Milho



Fonte: MDIC.

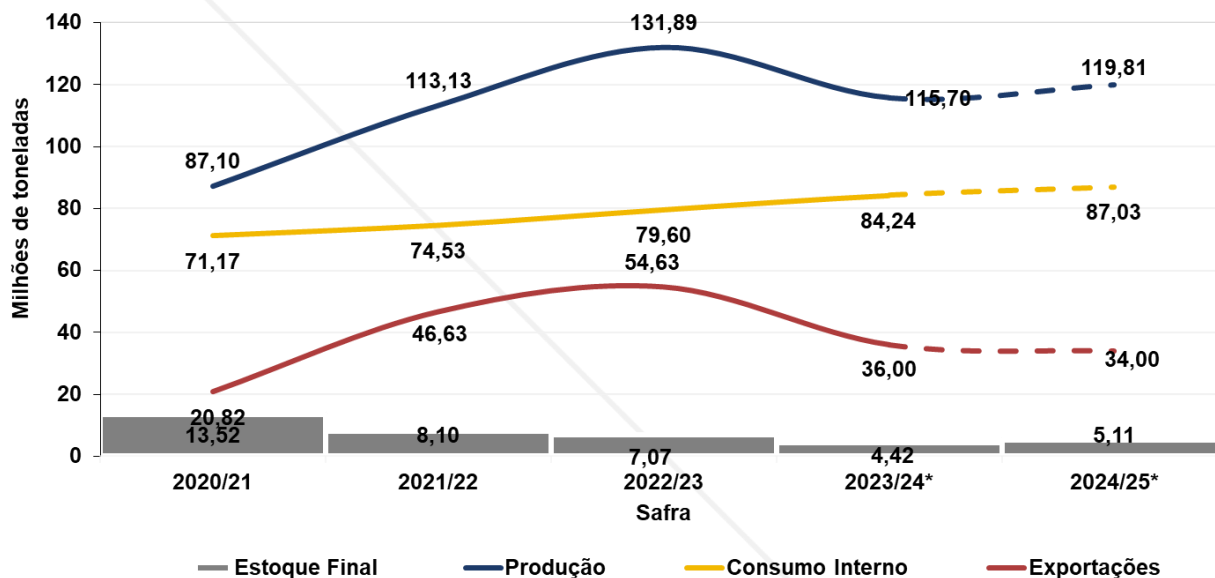
Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Out/2024	6.406,21	-0,25%	-24,17%	40,89%
Fev-Out/2024	25.916		-38,91%	-0,54%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Apesar da valorização do dólar americano no mercado mundial, EUA continua apresentando bons volumes de exportação de milho.
- Com a finalização da colheita da safra no hemisfério norte, a atenção dos agentes de mercado se volta para o clima na América do Sul, que tem se apresentado favorável até o momento.
- O USDA estima que o estoque de passagem norte-americano deverá continuar crescendo na safra 2024/25, sendo projetado um incremento de 6,0 milhões de toneladas de milho.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.12 – safra 2024/25, 2º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento – Milho

Estimativas	Safra 2024	Safra 2024/25		%	
		Out/2024	Nov/2024	(c/b)	(c/a)
	(a)	(b)	(c)		
Estoque Inicial	7,07	4,43	4,42	-0,12%	-37,43%
Produção	115,70	119,74	119,81	0,06%	3,56%
Exportação	36,00	34,00	34,00	0,00%	-5,56%
Importação	1,90	1,90	1,90	0,00%	0,00%
Consumo	84,24	87,03	87,03	0,00%	3,31%
Estoque Final	4,42	5,04	5,11	1,38%	15,46%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.12 – safra 2024/25, 01º levantamento

- Em virtude dos menores preços de milho no momento de definição de área de plantio, notou-se na Safra 2023/24 uma forte redução da área plantada do grão no Brasil, o que refletiu em decréscimo produtivo nacional.
- O consumo nacional continua apresentando consistentes aumentos, com destaque para a demanda de milho para produção de etanol.
- Apesar da projeção de expansão produtiva para a Safra 2024/25, a estimativa é que os estoques de passagem continuem apresentando reduzida relação estoque/consumo.

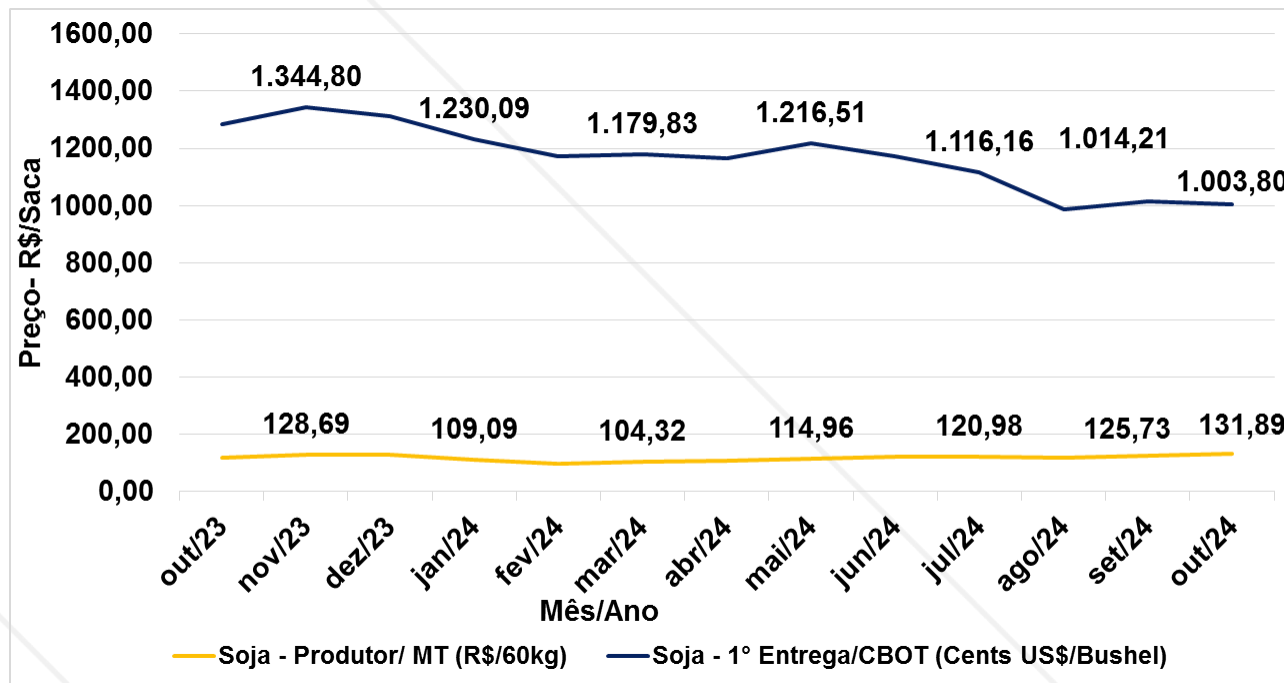
DESTAQUE DO ANALISTA

Os preços mais baixos em relação ao ano anterior, juntamente com a redução da rentabilidade, levaram a uma retração da área plantada, especialmente na primeira safra. Apesar disto, a produção nacional da safra 2024/25 é estimada em 119,70 milhões de toneladas, 3,5% de aumento em relação à safra 2023/24.

SOJA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Soja



Fonte: Conab e CME Group.

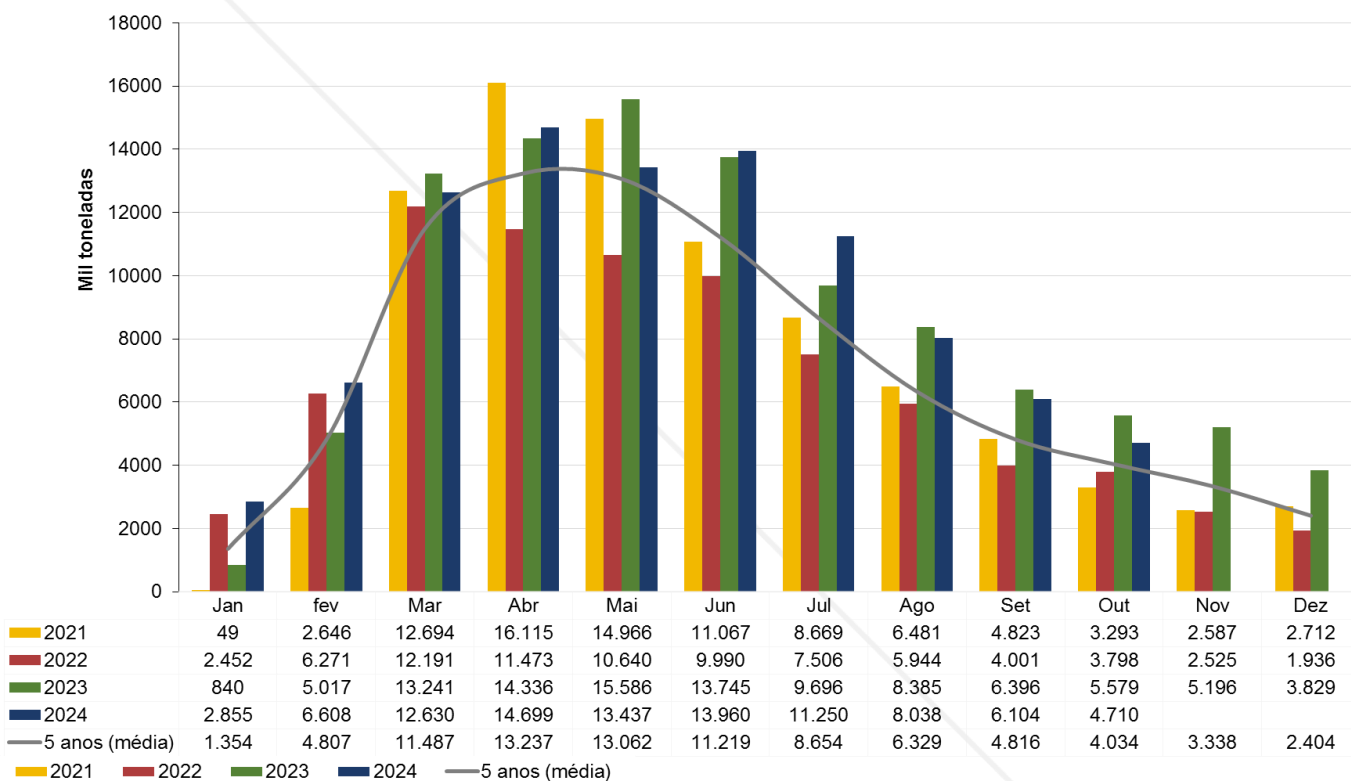
Tabela. Preço

Descrição	Out/2024	Mensal (%)	Anual (%)
Soja - Produtor/ MT (R\$/60kg)	131,89	4,90%	11,72%
Soja - Produtor/ PR (R\$/60kg)	130,47	4,45%	4,28%
Soja - 1° Entrega/CBOT (Cents US\$/Bushel)	1.003,80	-1,03%	-21,83%

Fonte: Conab e CME Group.

- Preços FOB: Em outubro, apesar da baixa dos preços internacionais, os preços FOB aumentaram 2,2% em relação a setembro. Esse crescimento foi impulsionado pela valorização dos prêmios de portos que aumentaram 4,90%, refletindo positivamente nos preços no mercado nacional.
- Preços nacionais de soja em grãos: O preço médio ponderado da soja em grãos no Brasil subiu, devido ao aumento do dólar e ao prêmio de porto. No entanto, o principal fator de sustentação dos preços foi a menor safra de 2024 e a forte pressão da demanda.
- Plantio da safra brasileira: Até 17 de novembro, o plantio de soja no Brasil alcançou 73,8%. No mesmo período de 2023, esse percentual era de apenas 65,4%, evidenciando uma boa recuperação no plantio da safra atual, que enfrentava atrasos.

Gráfico 2 – Exportações – Soja



Fonte: MDIC

Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Out/2024	4.710	-22,85%	-15,58%	16,76%
Jan-Out/2024	94.290		1,58%	19,36%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Preços spot da CBOT: Em outubro de 2024, os preços médios internacionais registaram uma estabilidade, com uma queda de 0,97% em relação aos preços médios de setembro; as cotações de Chicago continuam sob forte influência da elevada oferta mundial.
- WASDE do USDA: O relatório de setembro do USDA apresentou mudanças nos números de oferta e demanda dos Estados Unidos. Mas as estimativas de estoques, tanto nos Estados Unidos quanto a nível mundial, permanecem elevadas, continuando a exercer pressão negativa sobre os preços.
- Colheita de soja nos Estados Unidos: A colheita está praticamente finalizada e a produtividade estimada continua bem próxima da recorde, contribuindo para a oferta global e influenciando os preços internacionais.

Tabela. Quadro de Suprimento - Soja em Grãos

Estimativas	Safr 2023/24 (a)	Safr 2024/25		Variação	
		Out/2024 (b)	Nov/2024 (c)	Var. Mensal (c/b)	Var. Anual (c/a)
Estoque Inicial	7.163	3.359	1.994	-40,6%	-72,2%
Produção	147.719	166.054	166.143	0,1%	12,5%
Importação	1.000	500	500	0,0%	-50,0%
Sementes/outros	98.000	105.541	105.476	-0,1%	7,6%
Exportação	55.887	60.203	60.203	0,0%	7,7%
Processamento	1.994	4.169	2.959	-29,0%	48,4%
Estoque final	7.163	3.359	1.994	-40,6%	-72,2%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr Brasileira de Grãos, v.12 – safr 2024/25, 2º levantamento.

Tabela. Quadro de suprimento – Farelo de Soja

Estimativas	Safr 2023/24 (a)	Safr 2024/25		Variação	
		Out/2024 (b)	Nov/2024 (c)	Var. Mensal (c/b)	Var. Anual (c/a)
Estoque Inicial	1.871	2.004	2.004	0,0%	7,1%
Produção	40.133	43.309	43.309	0,0%	7,9%
Importação	0	1	1	0,0%	150,0%
Exportação	22.000	22.000	22.000	0,0%	0,0%
Vendas no Mercado Interno	18.000	19.000	19.000	0,0%	5,6%
Estoque Final	2.004	4.314	4.314	0,0%	115,3%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr Brasileira de Grãos, v.12 – safr 2024/25, 2º levantamento.

Tabela. Quadro de suprimento – Óleo de Soja

Estimativas	Safr 2023/24 (a)	Safr 2024/25		Variação	
		Out/2024 (b)	Nov/2024 (c)	Var. Mensal (c/b)	Var. Anual (c/a)
Estoque Inicial	311	342	342	0,0%	9,8%
Produção	10.597	11.424	11.424	0,0%	7,8%
Importação	90	50	50	0,0%	-44,4%
Exportação	1.150	1.400	1.400	0,0%	21,7%
Vendas no Mercado Interno	9.506	10.115	10.115	0,0%	6,4%
Estoque Final	342	301	301	0,0%	-11,8%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr Brasileira de Grãos, v.12 – safr 2024/25, 2º levantamento.

- A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) realizou ajustes nas áreas plantadas entre as safras 2019/2020 e 2023/2024. O que resultou num aumento de cerca de 4,2 milhões de toneladas na oferta da safra 2023/2024.
- Além disso, as exportações de janeiro a outubro de 2024 totalizaram 94 milhões de toneladas, levando a Conab a elevar a previsão de exportações para o ano de 2024 para 98 milhões de toneladas, com potencial de superação desse número.
- Ajustes adicionais de área e produção poderão ser realizados ainda em 2024, já que a Conab continua a aprimorar sua metodologia de análise de campo e análise de área por imagens de satélites.

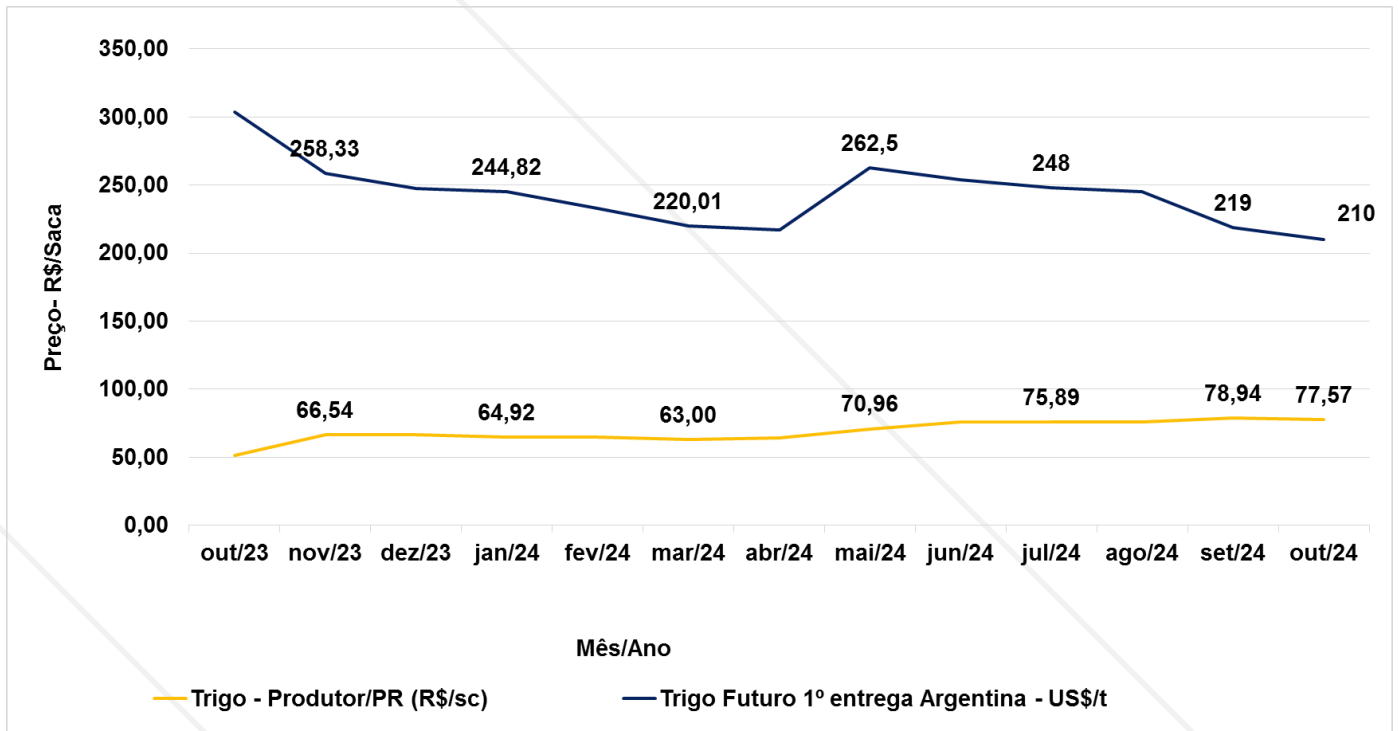
DESTAQUE DO ANALISTA

Após o atraso no início do plantio, as condições climáticas favoráveis têm acelerado o ritmo do cultivo de soja na safra 2024/25. A Conab projeta um elevado potencial produtivo, com expectativa de alcançar uma safra recorde de aproximadamente 166 milhões de toneladas. Esse desempenho pode impulsionar as exportações para 105,5 milhões de toneladas. Além disso, com o aumento do percentual de biodiesel no diesel, o volume de esmagamento pode atingir 56,6 milhões de toneladas.

TRIGO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Trigo



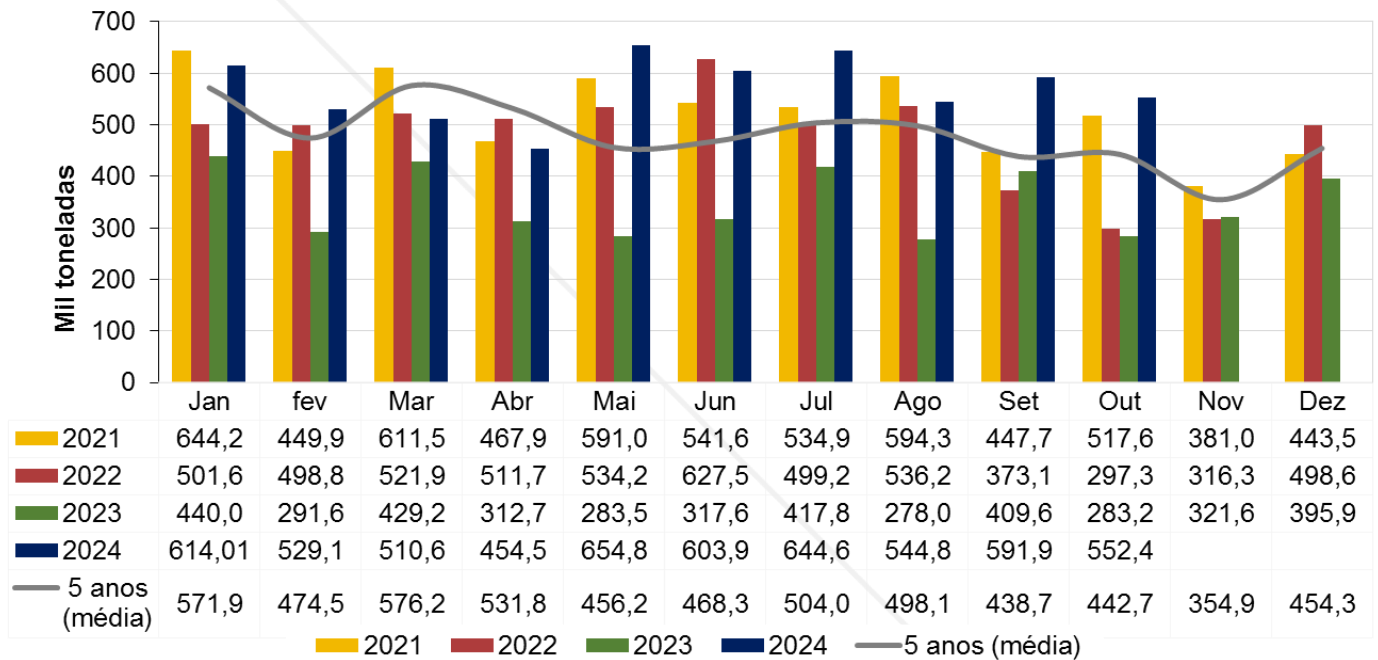
Fonte: Conab

Descrição	Out/24	Mensal (%)	Anual (%)
Trigo - Produtor/PR (R\$/sc)	77,57	-1,74%	50,42%
Trigo Futuro 1º entrega Argentina - US\$/t	210,00	-4,11%	-30,82%
Paridade de Importação ARG/Rio Grande do Sul - R\$/t	1.498,41	-2,15%	-0,79%

Fonte: Conab

- Mercado doméstico segue atento ao clima na reta final dos trabalhos de colheita no Paraná (falta apenas 2% a ser colhido).
- No Rio Grande do Sul, a colheita já atingiu 83% das lavouras e os produtores estão apreensivos pois a qualidade do que foi colhido está abaixo da média.
- Com a quebra do Paraná, haverá necessidade de comprar do Rio Grande do Sul ou de outros países via importação para suprir a demanda do estado de moagem.

Gráfico 2 – Importações – Trigo



Fonte: MDIC

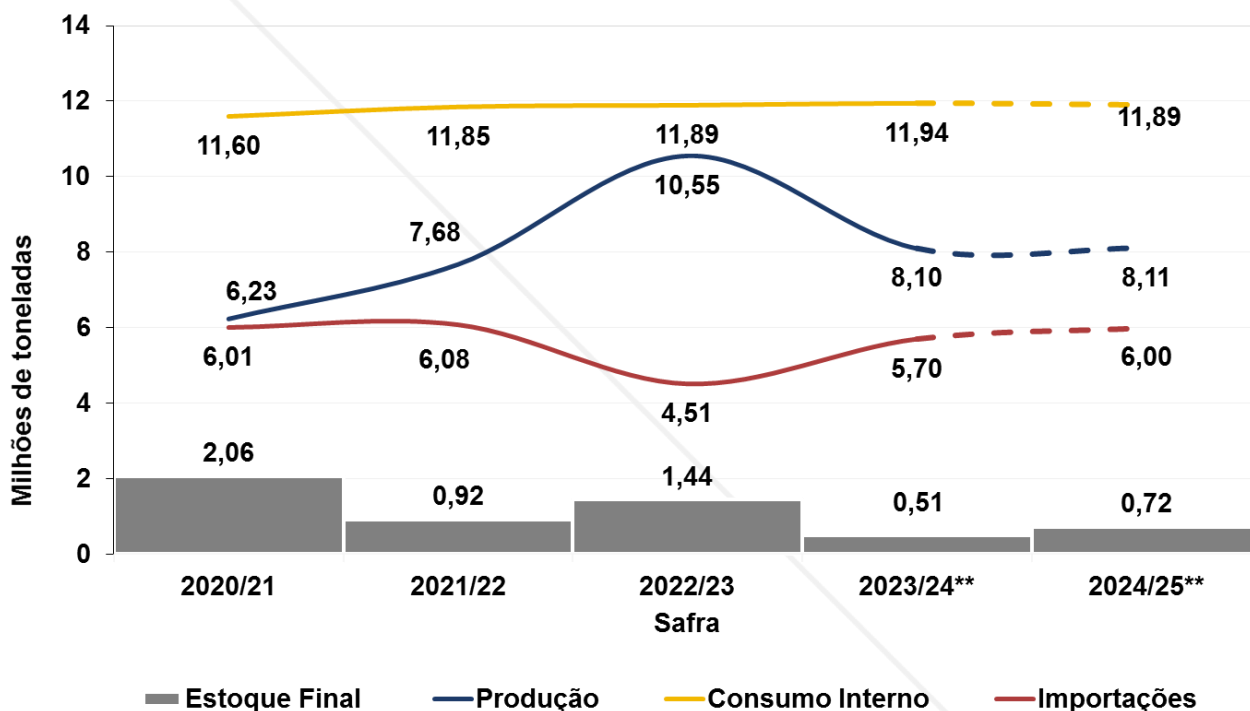
Tabela. Importações

Período	Importações mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Out/2024	552,41	-6,67%	95,07%	24,77%
Ago/2024-Out/2024	1.689,10		74,00%	22,44%

Fonte: MDIC. Elaboração Conab

- A vitória de Trump (e a expectativa de uma política mais protecionista), o dólar mais fortalecidos em relação às demais moedas, a previsão de chuvas (e a perspectiva de melhora das condições climáticas nas lavouras dos EUA) e a divulgação do relatório mensal do USDA apontando maior oferta global favoreceram as desvalorizações no mercado internacional.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.12 – safra 2024/25, 01º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento – Trigo

Estimativas	Safra 2024	Safra 2025		Var. %	
		Out/2024	Nov/2024	(c/b)	(c/a)
	(a)	(b)	(c)		
Estoque Inicial	1,44	0,51	0,51	0,00%	-64,92%
Produção	8,10	8,26	8,11	-1,89%	0,13%
Importação	5,70	6,00	6,00	0,00%	5,22%
Exportação	2,79	2,00	2,00	0,00%	-28,34%
Consumo	11,94	11,89	11,89	0,00%	-0,43%
Estoque Final	0,51	0,88	0,72	-17,79%	42,71%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.12 – safra 2024/25, 2º levantamento

- Com a colheita se aproximando da finalização nos principais estados produtores nacionais, nova retração foi verificada na produção, devido à quebra de safra no Paraná e em Santa Catarina. Com isso, a estimativa é de encerrar a safra atual com 721,2 mil toneladas.

DESTAQUE DO ANALISTA

Com o ingresso da nova safra (que aumenta a oferta interna, apesar da quebra verificada em alguns estados), a desvalorização no mercado internacional e o início da colheita na Argentina (nosso principal fornecedor), a tendência no curto prazo é de desvalorização no mercado doméstico.

